

PODER

Otimismo com aceno de Trump

Expectativa do Planalto é de avanço na negociação sobre tarifaço, apesar da eventual animosidade de Rubio, interlocutor dos EUA

» VICTOR CORREIA
» RAPHAEL PATI
» ALÍCIA BERNARDES

Fabio Rodrigues-Pozzebom/ Agência Brasil



Não vamos mudar a estratégia, porque a estratégia, na minha opinião, está muito certa. Estamos tão confiantes nos nossos argumentos que entendemos que eles vão se fazer valer pela diplomacia brasileira"

Fernando Haddad,
ministro da Fazenda

que viaja para Washington no fim da semana — ele participa da reunião dos ministros das Finanças do G20, do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional (FMI). Houve até um momento de descontração durante a ligação. Lula repetiu o que disse durante coletiva de

imprensa em Nova York, horas após o primeiro encontro com Trump, que os dois têm quase a mesma idade, com 79 anos. O petista completa 80 agora em outubro. Em resposta, Trump disse se sentir “com 40 anos de idade”. Lula, por sua vez, riu e concordou que se sente melhor agora do que quando era mais novo. Haddad comentou, ontem, as expectativas positivas para conversas bilaterais com representantes do governo americano, na tentativa de reverter o tarifaço. Em entrevista ao programa Bom dia, ministro, ele ressaltou que vê determinação tanto de Lula quanto de Trump em “virar essa página equivocada”. “Acredito que vai distensionar e abrir espaço para uma conversa franca e produtiva para o Brasil”, frisou. Entre as possibilidades destacadas pelo ministro, está uma conversa presencial com o secretário do Tesouro dos EUA, Scott Bessent, em solo americano. Embora ainda não confirmada, há expectativa de um encontro entre os dois nesta semana. “Devo fazer, até o final da semana, algum movimento para saber da

disponibilidade ou interesse, ou se o secretário Marco Rubio vai estabelecer contato com o ministro Mauro Vieira antes disso”, explicou. O titular da Fazenda disse acreditar em superação do que chamou de “largada equivocada” da relação comercial entre os países e ressaltou que o governo brasileiro não deve mudar o discurso para negociar com a Casa Branca. “Não vamos mudar a estratégia, porque a estratégia, na minha opinião, está muito certa. Muita gente propôs que o presidente Lula adotasse outra forma de proceder, mas nós estamos tão confiantes nos nossos argumentos que entendemos que eles vão se fazer valer pela diplomacia brasileira, que é das melhores do mundo”, acrescentou. No Congresso, o senador Nelson Trad (PSD-MS), presidente da Comissão Temporária Externa Brasil-EUA, avaliou que a ligação entre Lula e Trump representa “a retomada do diálogo no mais alto nível” entre os países. Segundo ele, o contato direto entre os chefes de Estado foi

resultado de um esforço do Legislativo e do Itamaraty. “O diálogo no mais alto nível é essencial para destravar as pautas de interesse mútuo. Não se resolve o tarifaço sem abrir um canal direto entre os chefes de Estado”, afirmou o senador ao **Correio**. Para Trad, a missão da comissão parlamentar aos Estados Unidos, em julho, foi decisiva para “pavimentar esse caminho”. Ele defende que é hora de “virar a página” e consolidar uma parceria estratégica baseada em mais de dois séculos de laços comerciais e diplomáticos. Já o senador Izalci Lucas (PL-DF) avaliou que o governo “demostrou a adotar uma postura mais responsável nas relações com os Estados Unidos”. “Durante muito tempo, prevaleceu um discurso ideológico, que acabou prejudicando o diálogo e a imagem do Brasil. Quando o presidente Lula finalmente adotou uma atitude mais compatível com a de um estadista, o governo americano se mostrou aberto à conversa e indicou representantes para negociar”, frisou.

Mudanças no saque do FGTS

O Conselho Curador do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) aprovou, ontem, limites para operações de crédito envolvendo o saque-aniversário do FGTS. Agora haverá um piso de R\$ 100 e um teto de R\$ 500 para a antecipação dos recursos. Outra mudança é limitar o adiantamento de saque-aniversário em até três parcelas a partir do segundo ano. Para o primeiro ano, fica o limite atual de cinco saques. O voto, aprovado por unanimidade, também limita a quantidade de operações possíveis por ano. Não havia limite, e, agora, o teto é de uma operação anual. Outra nova regra é para que o trabalhador só possa acessar essas operações de crédito 90 dias depois de aderir ao saque-aniversário. Atualmente, 26% desses negócios são contratados no mesmo dia da opção do trabalhador, segundo o Ministério do Trabalho.

Preservação

Também de acordo com a pasta, atualmente, 51% dos trabalhadores estão no saque-aniversário, cerca de 20 milhões de pessoas. Dessas, 90% ganham até quatro salários mínimos. As novas diretrizes visam preservar a sustentabilidade do FGTS e reequilibrar sua função original como instrumento de proteção ao trabalhador e de investimento em políticas públicas estruturantes. Segundo o ministério, as mudanças devem redirecionar aproximadamente R\$ 84,6 bilhões para os trabalhadores até 2030, recursos que hoje seriam destinados a instituições financeiras. “O saque-aniversário enfraquece o Fundo tanto como poupança do trabalhador quanto como instrumento de investimento em infraestrutura, habitação e saneamento”, afirmou o ministro do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho.



ALEXANDRE GARCIA

NÃO CONHECEMOS SEQUER O INSTRUMENTO PARA ARGUMENTAR, QUE É A LÍNGUA PORTUGUESA. NÃO CONHECEMOS O BÁSICO PARA EXERCER DEMOCRACIA

Quatro grandes

No telefonema entre Trump e Lula, foi reforçada a ideia de um encontro pessoal. Lula lembrou a possibilidade de se encontrarem na cúpula dos países do leste asiático, na Malásia, dia 26. Lá estarão, como convidados de sempre, os chefes de governo da Rússia e dos Estados Unidos e, obviamente, o integrante do grupo, o chefe chinês. O Brasil tem extensão territorial apenas menor que Rússia, China, Estados Unidos e Canadá. Está entre os grandes em território. Em população, estamos atrás da China e Estados Unidos, mas bem à frente da Rússia.

Em potencial mineral praticamente equiparam-se os quatro, assim como nas demais riquezas naturais. Temos mais energia solar que os outros três, clima mais favorável, ausência de terremotos e vulcões. Por que, então, não estamos entre os quatro grandes, que poderiam se reunir em Kuala Lumpur e decidir sobre a paz, por exemplo? É que não temos poderio militar, como os demais, nem poderio econômico, como os demais, embora, há poucas décadas, estivéssemos bem à frente da China, e tenhamos um gigantesco fator natureza, o primeiro

ingrediente para produzir riqueza. Hoje, mandamos minério de ferro para a China e importamos de volta trilhos forjados com o nosso minério. Nosso ferro vai para o outro lado do mundo e volta como aço. Somos um país que não administra o que tem. Também pouco estamos entre os quatro grandes porque não projetamos poder político. O chefe de governo do pequenino Israel tem voz mais poderosa que o de Brasília. Há 50 anos, o economista Edmar Bacha cunhou o termo Belíndia: éramos um país pequeno e rico como a Bélgica, mas também um gigante e pobre como a Índia. Hoje, a Índia já nos supera longe, tem o quarto PIB do mundo.

O que nos falta? Educação, na família. E ensino, nas escolas. Na família, honestidade, verdade, respeito ao alheio, às leis, senso de comunidade, entre tantos outros princípios que tornam a vida melhor e mais fácil. Na escola, os números e as letras, as ciências e o conhecimento do país e do mundo. Não conhecemos sequer o instrumento para argumentar, que é a língua portuguesa. Não conhecemos o básico para exercer democracia. Neste momento, por exemplo, o deputado Celso Sabino quer ficar no governo, como ministro do Turismo, sem seguir ordem do seu partido, o União Brasil. Partido e deputado desconhecem o mais importante:

os 142.326 paraenses que lhe deram a procuração do voto para representá-los na Câmara dos Deputados. O ministro do Esporte, deputado Fufuca, por sua vez, deixou de lado o partido (PP) e seus 135.078 mandantes, para ter um único mandante: Lula. Representação nenhuma resiste a um desprezo desses. O pior é que o eleitor não sabe que é mandante, nem o pagador de impostos sabe que é o único pagante do que os governos gastam. A Constituição acaba de completar 37 anos. A falta de respeito à Lei Maior origina o despreito a todas as demais leis. E, aí, impera o arbítrio, a vontade de quem tem o poder de aplicar

as ordens, a despeito dos princípios consagrados da democracia. Basta imaginar — como confessou o ministro Barroso em entrevista — que o “voto impresso era um dos pilares do golpe”. Quer dizer, um comprovante impresso seria alegado para dar golpe, na crença do tribunal que julga com futurologia — um Minority Report. Assim justificou-se um contragolpe agora, como se justificou em 1964, o de que João Goulart preparava um golpe. Motivos do atraso do país em que nem o passado é previsível e que poderia estar entre os quatro grandes, se tivesse cabeça, conhecimento, civilização para aproveitar o que recebeu da natureza.

Ficou mais fácil negociar dívidas de impostos como IPTU, IPVA, TLP, ISS e ICMS.

Negocia

DF

negocia.df.gov.br